

RECOLHA DE BENS ALIMENTARES

**III ENCONTRO DE POLÍCIAS ESCRITORES
TIPOGRAFIA DO MONTEPIO DA PSP: MEMÓRIA E LEGADO**

RECRUTAMENTO.PSP.PT



OFICIAIS DE POLÍCIA

MESTRADO EM
SEGURANÇA PÚBLICA



INSTITUTO SUPERIOR DE
CIÊNCIAS POLICIAIS E
SEGURANÇA INTERNA

POLÍCIA
SEGURANÇA PÚBLICA

Ficha Técnica

Propriedade

Montepio da PSP de Lisboa

Diretor

Álvaro Marçal

Coordenação técnica

Tânia Vilhena

Cristina Lopes

Responsável editorial

Gráfica Universal

Conselho editorial da Revista do Montepio

Álvaro Marçal

Tânia Vilhena

Cristina Lopes

Autores de artigos (convidados especiais)

Subintendente Nelson Castelôa

Tenente-General Joaquim Chito Rodrigues

Intendente Bruno Carvalho Pereira

Intendente Domingos Rodrigues

Dr. Luís Faria de Almeida

Subintendente José Pedro Lopes Oliveira

Participaram ainda neste número

Rui Andrade (Secretário da Direção)

Andreia Cruz (Assistente Social)

Filipa Ramalho (Suplente Conselho Fiscal)

Marcelo Honrado (Gabinete Técnico)

Tânia Vilhena (Coordenadora do CADI-EM)

Cristina Lopes (CADI-EM)

Revisão

Alice Almeida e CADI-EM

Design da Capa

Marcelo Honrado

Fotografias

CADI-EM

Paginação, pré-impressão, impressão e acabamento

Gráfica Universal

Tiragem

1000 exemplares

Depósito Legal

DL 555483/25

Isenta de registo na ERC, ao abrigo do art.º 12.º n.º 1, alínea a), do Decreto Regulamentar n.º 8/99, de 9 de junho.

Os conteúdos dos artigos publicados são da responsabilidade exclusiva dos seus autores.

Índice

III Encontro de Polícias Escritores - Destaque 04

Tomada de Posse dos Órgãos Sociais – Atualidade 06

Presidente da Direção – Editorial 07

Nelson Castelôa – Testemunho 08

Joaquim Chito Rodrigues – Testemunho 09

Bruno Carvalho Pereira – Testemunho 10

Rui Andrade – Testemunho 12

Andreia Cruz – Ação Social 13

Martinho Massa – Entrevista 14

Domingos Rodrigues - Testemunho 16

Luís Faria de Almeida – Testemunho 17

José Pedro Lopes Oliveira – Testemunho 18

Filipa Ramalho – Testemunho 19

A Atleta Ana Caramelo – Associados 20

Marcelo Honrado – Reabilitação Urbana 21

Tânia Vilhena – CADI-EM 22

Cristina Lopes – CADI-EM 24

Breves 25

O III Encontro de Polícias Escritores: A arte que também veste farda

O III Encontro de Polícias Escritores do Montepio da PSP de Lisboa, realizado em 16 de abril, confirmou o valor criativo e cultural dos membros da Polícia de Segurança Pública. O evento uniu autores, leitores, dirigentes e artistas, fortalecendo a identidade cultural da instituição.

A presença do Diretor Nacional da PSP, o Superintendente-chefe Luís Carrilho trouxe relevância institucional ao encontro, reconhecendo oficialmente que a escrita, a arte e a reflexão crítica são elementos importantes para uma PSP mais humana e integrada à sociedade.



Os autores e as obras: quatro vozes, quatro caminhos literários

A obra do Superintendente-chefe José Torres, marcada por uma escrita madura e introspetiva, foi apresentada com a serenidade de quem domina tanto a técnica literária como a experiência de vida. *Relógio de Areia* explora o tempo, a memória e a condição humana, revelando um autor que observa o mundo com profundidade e sensibilidade.

O Agente Principal João Realista trouxe ao encontro a força do testemunho direto. *Crônicas de uma Vida Policial* é um livro que aproxima o leitor da realidade do serviço, com episódios marcantes, humanos e por vezes duros, mas sempre narrados com autenticidade. A apresentação foi clara, envolvente e muito elucidativa sobre o quotidiano policial na passagem dos tempos em que viveu, mostrando como a escrita pode transformar vivências profissionais em património cultural.

O Chefe Coordenador João Arronches — *Sonhos, Amores e Liberdade* e *Rubra Paixão* apresentou as suas duas obras que revelam a sua versatilidade literária. *Sonhos, Amores e Liberdade* mergulha na emoção e na busca interior, enquanto *Rubra Paixão* explora a intensidade dos sentimentos e das escolhas humanas. A sua intervenção foi vibrante e demonstrou uma entrega total à escrita, mos-



trando que a literatura também nasce da coragem de expor o íntimo.



A intervenção do Comissário Carlos Magalhães foi uma das mais técnicas e historicamente ricas do encontro. A sua obra, de carácter académico e documental, traça a evolução da segurança pessoal em Portugal, contextualizando o surgimento do Corpo de Segurança Pessoal.



A apresentação foi rigorosa, esclarecedora e muito valorizada pelos presentes, reforçando a importância da investigação dentro da PSP. Apresentou a obra *Segurança Pessoal em Portugal: das Origens ao Corpo de Segurança Pessoal*.

A presença do escultor Comissário Luís Araújo acrescentou ao encontro uma dimensão artística que ultrapassa a literatura. Ao falar da sua obra escultórica, partilhou processos criativos, inspirações e a forma como

a arte se entrelaça com a identidade policial. A sua intervenção mostrou que a PSP não é apenas feita de operações e relatórios — é feita de pessoas com talento, sensibilidade e visão estética.

Os encontros de polícias escritores têm vindo a ganhar importância dentro da PSP por três razões essenciais:

- Valorizam o capital humano — mostram que a instituição é composta por profissionais multifacetados, capazes de criar, refletir e inspirar.



- Preservam memória e identidade — a escrita transforma experiências policiais em património cultural.

- Aproximam a PSP da sociedade — ao publicar, os autores abrem portas para que o público compreenda melhor a missão policial.

O entusiasmo que este encontro promove é tão evidente que a próxima edição irá realizar-se a 18 de junho. A motivação é clara: estes encontros criam comunidade, inspiram novos autores e consolidam a dimensão cultural da PSP. São momentos que fortalecem a instituição por dentro e a projetam para fora com orgulho.

Tânia Vilhena

Coordenadora do CADI-EM

Centro de Arquivo, Documentação e Informação - Espaço Memória

Tomada de Posse dos Órgãos Sociais



Realizou-se no passado dia 8 de janeiro a sessão solene de Tomada de Posse dos membros dos Órgãos Sociais do Montepio da PSP de Lisboa para o exercício de 2026. A cerimónia foi presidida pelo Presidente da Mesa da Assembleia-Geral, Superintendente Pedro Sousa, acompanhado pelo Vice-Presidente, Chefe Principal Martinho Massa, e pela Secretária, Agente Sofia Amorim. O ato contou com a presença de diversas entidades de relevo, nomeadamente o Diretor Nacional da Polícia de Segurança Pública, Superintendente-Chefe Luís Carrilho, o Comandante do COMETLIS, Superintendente-Chefe Luís Elias, e o Tenente-General Joaquim Chito Rodrigues, Presidente da Liga dos Combatentes. Após a assinatura do Livro de Posse, o Presidente da Direção, Chefe Coordenador Álvaro da Silva Marçal, proferiu o primeiro discurso do mandato, des-

tacando o compromisso de continuidade do legado histórico do Montepio e apresentando a visão estratégica para o segundo século da Instituição. Esta assenta na capacitação profissional e em quatro eixos fundamentais: a afirmação de uma dimensão nacional, o reforço do património, o alargamento da ação social aos polícias e suas famílias e o desenvolvimento estratégico nas áreas da saúde, infância e envelhecimento ativo. Na ocasião, foi igualmente anunciado o lançamento da primeira Revista do Montepio, publicação institucional dedicada à comunicação, preservação da memória e valorização da participação dos dirigentes, associados e colaboradores. A sessão terminou com as intervenções do Presidente da Liga dos Combatentes e do Diretor Nacional da PSP, seguindo-se um Porto de Honra para todos os presentes.

Direção	Conselho Fiscal	Assembleia-Geral
Presidente Álvaro da Silva Marçal Vogais Tiago Costa Torres Gonçalves Iúri Alexandre de Sampaio Monteiro Rodrigues André Nuno Marcos Raimundo Abrantes Secretários Hermínio Afonso Pereira da Costa Rui Manuel Barbosa Andrade Tesoureiro Rafael de Paiva Ramos	Presidente Pedro José Lopes Clemente Vogal Joel Fernando Rodrigues Vilas Boas Relator Fábio Jesus Ribeiro Mota Suplentes Beatriz Ferreira Fernandes Filipa Alexandra Gomes Ramalho	Presidente, por inerência Superintendente Pedro Miguel Lopes Ferreira Lourenço de Sousa Vice-Presidente Martinho Américo Borges Massa Secretários Catarina Joana Araújo Teixeira Sofia Margarida da Costa Amorim Suplentes Sara Oliveira Lima João Guilherme Rei Pinheira

O poder e o impacto das nossas ações, gestos e atitudes menos visíveis



O nosso Montepio nasceu, cresceu e progride nesta lógica integral que faz maiores todos os nossos dias a partir desse silêncio de tantas pessoas que poucos conhecem, que não são tão visíveis, que, no silêncio do ruído de cada momento, constroem os nossos caminhos, confortam os nossos lugares e dão sentido aos nossos momentos.

Esse lugar de enorme silêncio onde, tantas vezes, nos redescobrimos e surpreendemos, onde tantas vezes repousamos. Esse silêncio como lugar de comunicação e profunda ação. Esse lugar onde viajamos tantas vezes sós constitui a essência das nossas vidas, das nossas ações, do nosso progresso. O que vemos e partilhamos está repleto desta comunicação silenciosa. Em cada um, em cada olhar, momento, encontro e descoberta, há sempre mais. Este é o olhar, o pensamento e o sentimento que nos move, que nos enriquece, que nos engrandece e, no essencial, que nos dá sentido.

As obras que planeamos e concluímos nascem deste universo que cada um é. Começam tantas vezes em lugares insondáveis; são muito o resultado menos visível de lugares onde não estava ninguém para ver. Não estão materializadas, mas são a essência de tudo o que nos identifica.

Ter a noção e o respeito por esta dimensão humana, reconhecer a importância e o impacto das nossas ações invisíveis nos outros, naqueles que nos acompanham diariamente, que connosco fazem os nossos momentos, em cada lugar e instante, é um caminho para nos encontrarmos, nos reconhecermos e engrandecermos.

Muitas vezes, não somos tanto definidos pelo que mostramos, mas, sobretudo, pelo que fizemos quando nada precisamos de provar a ninguém. Estabelecer uma relação natural desta dimensão oculta de cada um com as suas ações mais visíveis é tornar essa pessoa mais completa, conferir-lhe mais identidade e profundidade; é colocá-la no lugar devido e que merece.

O nosso Montepio nasceu, cresceu e progride nesta lógica integral que faz maiores todos os nossos dias a partir desse silêncio de tantas pessoas que poucos conhecem, que não são tão visíveis, que, no silêncio do ruído de cada momento, constroem os nossos caminhos, confortam os nossos lugares e dão sentido aos nossos momentos.

A rede invisível que sustenta os nossos compromissos é um universo muito privado e pouco partilhado. É o lugar onde se forja o verdadeiro sentido de responsabilidade, solidariedade e dignidade.

Este é o sentido que damos ao cumprimento da nossa missão mutualista, de dimensão e impacto incalculáveis.

Álvaro Marçal
Presidente da Direção

O Suicídio e a Prevenção: O Papel do Montepio

O tema, por si só, é inquietante. A morte por suicídio confronta-nos com a dor, a tristeza e a perplexidade, e leva-nos a refletir sobre os motivos que podem conduzir alguém a um ato tão extremo.

Com frequência preocupante, chegam ao conhecimento público notícias de polícias que se suicidam — na maioria, camaradas no ativo, muitas vezes na plenitude da vida. As redes sociais enchem-se de mensagens de pesar e, no dia seguinte, tudo parece regressar à normalidade, contudo, os números mostram que os polícias continuam a suicidar-se, em média, mais do que a população em geral ¹. O assunto é, pois, intemporal, incontornável e deve ser abordado sem tabus. Sabe-se que existirá sempre uma taxa de suicídio, influenciada por múltiplos fatores biológicos, psicológicos e, de forma muito significativa, sociais. Embora o ato seja individual — e em 90% dos casos esteja associado a distúrbios mentais, sendo a depressão o diagnóstico mais comum — é frequentemente derivado da vida social, das condições sociais, como demonstrou Émile Durkheim na sua obra clássica sobre o suicídio, publicada no final do século XIX — conclusões que continuam a ser confirmadas por estudos mais recentes.

Importa enaltecer os esforços ministeriais do Dr. António Costa, em 2007, continuado pelo Dr. Rui Pereira com o Plano de Prevenção do Suicídio nas Forças de Segurança, entretanto revisto em 2016 pela Dr.ª Constança Urbano de Sousa, que colocou esta problemática na agenda prioritária das Forças de Segurança. Ainda assim, apesar dos esforços desenvolvidos, a média de suicídios nas forças de segurança tem permanecido acima da verificada na população em geral. Entre os fatores de risco mais frequentes encontram-se problemas familiares, isolamento social, solidão, turnos irregulares, associados também a serviços remunerados, falta de descanso, perturbações do sono, exposição repetida a eventos traumáticos e o estigma que ainda persiste relativamente à procura de apoio psicológico, porque os “Polícias não choram” (Rodrigues, 2018). ²



Consciente desta realidade, o Montepio da PSP de Lisboa — cuja missão assenta na solidariedade social, com especial enfoque na habitação, um problema central para muitos associados com baixos rendimentos — tem procurado contribuir para reduzir fatores de vulnerabilidade. Ao garantir habitação condigna, o Montepio ajuda a diminuir a ansiedade dos associados, reforça a autoestima e promove melhores condições para o exercício da atividade profissional. Em 2020, a direção deu mais um passo relevante ao estabelecer, com a Direção Nacional da PSP, a cedência de instalações ao Gabinete de Psicologia, no mesmo edifício da sede do Montepio, na Avenida Almirante Reis, n.º 152. Estamos convictos de que o Montepio, pela sua natureza e pela sua ação, tem contribuído — e continuará a contribuir — para mitigar fatores de risco associados ao suicídio. Poderá, inclusive, reforçar esse papel através de iniciativas adicionais, como a organização de um colóquio anual dedicado ao tema (de preferência a 10 de setembro ou perto desse dia, por ser o Dia Mundial da Prevenção do Suicídio), reunindo polícias sobreviventes, sociólogos, psicólogos e académicos, promovendo reflexão, partilha de experiências e construção de respostas mais eficazes. Fica a sugestão.

Nelson Castelôa
Associado n.º 20006

¹ Segundo a OMS, mais de 720 mil pessoas morrem, em média, por suicídio todos os anos. Para cada suicídio, estima-se que haja 20 tentativas de suicídio.

Entre 2000 e 2017, a taxa de suicídio entre as forças de segurança era de 16,9 por 100 mil habitantes, um valor consideravelmente superior à taxa de suicídio da população geral portuguesa, com 9,7 por 100 mil habitantes no mesmo período.

Os últimos números publicados pelo INE, em 2023, mostravam que a taxa de mortalidade por suicídio foi de 9,9 por 100.000 habitantes.

² Rodrigues, M. (2018). Os Polícias Não Choram — Toda a Verdade: Visão Multidisciplinar (2.ª Edição). Lisboa: Prime Books.

Ferreira do Amaral, Fundador do Montepio da PSP e da Liga dos Combatentes



**A solidariedade e o apoio mútuo
são, assim, objetivos comuns
das nossas duas organizações
e justificam plenamente o estreitar
de relações institucionais**

É uma honra, como Presidente da Liga dos Combatentes, testemunhar a ligação e cooperação existentes entre a Instituição a que presido e a Instituição do Montepio da PSP de Lisboa, sob a Direção de Álvaro da Silva Marçal.

Ao ser convidado para me dirigir aos membros do Montepio, no n.º 2 da sua magnífica, histórica e doutrinária revista, que agora surge, exige-se um esclarecimento público sobre as nossas relações institucionais.

Já por duas vezes participei, como convidado, nas sessões organizadas pelo Montepio sob o tema “Os Polícias Poetas” e tive a honra de ser convidado para a tomada de posse da atual Direção. Constatei então como era distinguido, apreciado e colocado em lugar de referência e de honra Ferreira do Amaral, fundador do Montepio. Esta personalidade combatente da Grande Guerra foi um dos fun-

dadores da Liga dos Combatentes da Grande Guerra (LCGG). Foi igualmente Comandante da Polícia de Lisboa.

Por outro lado, os objetivos do Montepio, fundamentalmente no que se refere ao apoio social que presta aos seus membros e à promoção de valores superiores da PSP e do País, correspondem aos princípios fundadores da LCGG, surgida em 16 de outubro de 1923, data em que os combatentes se reuniram em Assembleia Geral e fundaram a LCGG, hoje Liga dos Combatentes. A solidariedade e o apoio mútuo são, assim, objetivos comuns das nossas duas organizações e justificam plenamente o estreitar de relações institucionais. Por outro lado, ainda, os novos combatentes das missões de paz englobam membros das Forças Armadas e das Forças de Segurança, muitos deles nossos membros.

A quem porventura pouco diga a Liga dos Combatentes, direi que é uma Instituição Centenária, nascida logo após o fim da 1.ª Guerra Mundial, quando os combatentes regressados de África e da Flandres, lugares onde se bateu o Corpo Expedicionário Português (CEP), sentiram necessidade de apoio. Num próximo artigo poderei aprofundar como temos cumprido a nossa missão ao longo dos séculos XX e XXI.

TGEN Chito Rodrigues
Presidente da Liga dos Combatentes

Polícias que [nunca] são esquecidos



Escrevo este texto com profundo respeito e admiração pelos nossos polícias, apesar de ter a consciência que nem sempre estamos à altura do compromisso que prestamos no início da nossa vida profissional pois a ele estamos vinculados, de corpo e alma, não só para as pessoas que protegemos, mas também junto daqueles que a

nosso lado lutam, ao longo de décadas, para as proteger.

Um momento de despedida por parte de um Polícia que dedicou durante décadas grande parte da sua vida à causa pública, não pode ser ignorado ou vilipendiado, pois representa um marco simbólico na vida de quem nunca mais vestirá uma farda, a nossa farda. A permanência é difícil e espinhosa na vida de um Polícia, debatendo-se e digladiando-se uma vida inteira nesta servidão plena a favor do outro, mas paradoxalmente, o nunca mais voltar a essa vida de dor e sacrifício, consegue ser mais excruciante e difícil de ultrapassar que a primeira. Isto tudo porque um Polícia não veste uma farda, ele sente a farda, e ver-se obrigado a abdicar dela, a arrumá-la no armário, é, para quem a envergou garbosamente, durante tanto tempo, um luto difícil de fazer. E esse processo de desligamento atinge o seu expoente máximo com a entrega do crachá, nem tanto pelo seu materialismo de autoridade, mas pelo sentimento de perda, de sentido de dever para uns, de sentido de vida para outros.

Esta vida consegue ser muito madraستا é verdade, e nem sempre a retribuição vem no devido tempo ou na medida certa, mas ela é,

e será sempre, um manto de nobreza que cobre os corajosos que decidem persegui-la, por muito que nos queixemos, por muito que nos desalentemos, ela dá-nos foco, dá-nos rumo, dá-nos essência. Agora, imaginem perder isto tudo de uma só vez, a instantaneidade dilacerante que consumirá quem tanto gostou de ser Polícia e não mais pode ser. Não é fácil, é até bastante doloroso este processo, sobretudo se o tivermos de fazer sozinho, e mesmo com uma família ao lado, e com objetivos novos lá no horizonte, esquecer e arrumar o que sempre este presente, é tudo menos fácil de fazer. É por isso que a organização e os camaradas que cá ficam, não podem esquecer quem parte, mesmo que o faça a espaçados contextos, mesmo que o faça em curtos momentos, todos devem ser lembrados, e quem é, gosta necessariamente de o ser, de sentir que as portas desta casa continuam abertas, mas que continuam escancaradas de o voltar a receber tantas vezes quanto ele quiser, sendo nossa obrigação recebê-lo com dignidade e afeição. Esta é uma componente social que não pode ser esquecida, e quem esteve merece tanto ou mais respeito que quem ainda cá está, pois muitos dos que são, são-no graças aos que foram e que deram tudo para que estes se tenham tornado nos excelentes profissionais que são. As organizações aprendentes, como a Polícia de Segurança Pública deve ser, tem de ser humana todos os dias, e esse humanismo que glorifica a condição policial, e que as distingue da maioria das demais profissões do Estado, é saber tratar bem dos seus, sejam eles Polícias na efetividade, sejam eles Polícias já fora da atividade.

Acredito piamente que é assim que devemos ser, e isso mostrará o respeito e admiração que mantemos juntos dos que já não nos ombreiam na luta, mas que todos os dias continuam a torcer pelo sucesso dos que cá estão, vivendo de outras formas as agruras, mas rejubilando da mesma forma os sucessos e vitórias.

Neste domínio, não basta a intervenção dos Serviços Sociais e do Montepio da PSP, enti-

dades que merecem uma saudação muito especial pelo trabalho social e aglutinador que desenvolvem juntos dos Polícias aposentados e pré-aposentados, mas, naturalmente, a sua capacidade é limitada, e os seus efeitos inevitavelmente finitos, pelo que todos nós, localmente, devemos promover iniciativas que continuem a trazer os que saíram, de forma que estes não se sintam postos de fora, mantendo o seu crachá orgulhosamente ao peito. Recentemente, e porque eu próprio tenho consciência que muito mais deveria fazer, decidi com a ajuda de alguns, fazer a alegria

de muitos, organizando um almoço convívio que trouxe à mesa algumas dezenas de Polícias aposentados e pré-aposentados, juntando-os a outras dezenas no ativo, muitos deles camaradas com quem partilharam anos e anos de serviço. E que posso eu dizer, foi de um gosto imensurável ver tanta alegria estampada e tanto contentamento exteriorizado. Temos de fazer mais, estes são momentos que ficam, mas são momentos que fazem a diferença.

Em sua honra escrevi-lhes o seguinte poema, que aqui deixo:

«Polícia uma vez, Polícia para sempre»

Uma farda não se veste
Uma farda não se enverga
Uma farda não se exhibe
Uma farda não se esquece

Ela cunha-nos como uma bênção
Mais do que batismal
Ela reflete a nossa escolha na luta contra o mal
E se há quem pense que há como tal
É porque nunca sentiu algo igual

Ser Polícia é ser samurai
É escolher a via do bushido
A vida do guerreiro, com honra
Sentindo, décadas volvidas de servir com pejo
Os ataques vis de amplos e alargados cortejos
Que nos atacam sem regra
Que nos apoucam sem rédea

Mas nem esses macularão o Vosso valor
E muito menos dissiparão a dor
De servir sem torpor
De lutar sem indispor

Avançando sem temor
Combatendo qualquer agressor
Hoje poderão descansar

Pois passaram uma vida a lutar
Com bravura e compromisso
Com lealdade e nunca submisso
Aos ventos e nortadas do inimigo
A quem vós aplicastes o devido castigo
Com a força de um ombro amigo

Hoje estais entre irmãos
Irmãos que são
Irmãos que sempre serão
Família feita de sangue diferente
Mas feita de um amor presente

A Vós, meus irmãos
Presto-vos tributo e respeito
O qual celebrarei e honrarei
Até ao dia em que despir a farda do corpo
Até ao dia em que morrer no meu conforto

Nunca nos esqueçamos de quem nos deu tanto, e de quem tudo bem a favor da Segurança Pública de Portugal.

Bruno Carvalho Pereira
Associado n.º 21186

Tecnologia, proximidade e ação social



O Montepio da PSP de Lisboa representa, para mim, um espaço onde a solidariedade se transforma em ação concreta e onde o compromisso coletivo se traduz em apoio efetivo aos seus associados.

Aceitei o convite para integrar a Direção do Montepio da PSP de Lisboa movido por uma convicção simples, mas profundamente enraizada: o valor do mutualismo/associativismo enquanto expressão genuína de ação social.

As associações existem para servir pessoas e só cumprem plenamente a sua missão quando o fazem com humildade, proximidade e sentido de responsabilidade coletiva. Foi essa visão, assente numa intervenção social discreta, mas essencial, que me levou a aceitar este desafio.

O Montepio da PSP de Lisboa representa, para mim, um espaço onde a solidariedade se transforma em ação concreta e onde o compromisso coletivo se traduz em apoio efetivo aos seus associados. Integrar a Direção é assumir a responsabilidade de contribuir para essa missão, com espírito de serviço e com a consciência de que cada decisão tem impacto direto na vida das pessoas.

Vivemos num contexto de constante evolução tecnológica, que exige adaptação e visão estratégica. A modernização e otimização dos sistemas não devem ser vistas como um objetivo isolado, mas como ferramentas fundamentais para prestar uma resposta mais cabal, eficaz e transparente. Ao integrar novas tecnologias, conseguimos desenvolver o nosso trabalho de forma mais precisa, reduzir a probabilidade de erro e melhorar a eficiência global da instituição, reforçando a confiança dos associados.

Tive ainda a oportunidade de participar ativamente na entrega de apartamentos, realizando também um levantamento das necessidades de reparação dos imóveis e recolhendo o feedback dos inquilinos.

O retorno foi amplamente satisfatório, permitindo identificar melhorias e confirmar a adequação das respostas dadas.

Este contacto direto com os beneficiários proporcionou-me um sentimento profundo de dever cumprido e reforçou a certeza de que o mutualismo/associativismo, quando vivido com seriedade, proximidade e humanidade, continua a ser uma força indispensável de coesão e apoio social.

Com o mesmo sentido de responsabilidade, manifesto a minha total disponibilidade e vontade de dar continuidade a este trabalho no próximo mandato e nos vindouros, assegurando o seguimento e a consolidação do caminho já iniciado.

Rui Andrade
Secretário da Direção

Recolha de Bens Alimentares



O Montepio da PSP de Lisboa agradece e enaltece a participação e a solidariedade demonstrada

No âmbito da solidariedade institucional, promoveu-se uma recolha de bens alimentares, que decorreu entre os dias 02 de dezembro de 2025 e 30 de janeiro de 2026, cujos resultados reverteram para o Gabinete de Ação Social do Montepio da PSP, para posterior entrega a associados, pensionistas e/ou agregados familiares em situação de vulnerabilidade social.

Os associados foram convidados a contribuir com géneros alimentares, preferencialmente não perecíveis, como enlatados, massas, arroz, açúcar, farinha, entre outros bens.

Além da possibilidade de entrega contínua de bens na Secretaria, estabeleceu-se um ponto de entrega especial aquando da realização da Assembleia Geral Ordinária de 12 de dezembro de 2025, tendo-se registado uma forte adesão por parte dos associados ao longo de toda a campanha de recolha.

Finalizada a campanha de recolha, registou-se a angariação de um total de 120 kg de bens alimentares, já tendo sido iniciada a entrega de cabazes alimentares a situações identificadas pelo Gabinete de Ação Social.

O Montepio da PSP de Lisboa agradece e enaltece a participação e a solidariedade demonstradas pelos associados, pensionistas e outras pessoas que participaram na campanha de recolha, contribuindo ativamente para a sua ação social centenária e a resposta ao próximo.

Considerando a forte adesão registada, o Montepio pretende repetir a presente iniciativa, assim como explorar outras vertentes de apoio, consoante as necessidades registadas pelo Gabinete de Ação Social.

Andreia Cruz
Assistente Social

O percurso de um profissional da polícia



Martinho Massa é natural de Vilarinho de Agrochão, concelho de Macedo de Cavaleiros, localidade onde viveu a sua infância e iniciou o percurso escolar. Mais tarde, frequentou o Liceu Nacional de Bragança, tendo concluído o curso completar do liceu na área de Direito. Aos 20 anos cumpriu serviço militar obrigatório, em Chaves e no Depósito de Material de Guerra, em Beirolas, Lisboa. Após este percurso ingressou na Escola Prática de Polícia, dando início a uma carreira de mais de três décadas.

O que o levou a escolher a profissão de polícia?

A escolha de profissão de polícia teve ver com a conjuntura política e económica que o País vivenciava - um dos períodos mais complicados após o 25 de Abril. Havia muito desemprego e um primo que era polícia informou-me que estava aberto um concurso para a PSP com bastantes vagas, cerca de 1000, pelo que não devia desperdiçar a oportunidade de concorrer.

Faça um resumo do seu percurso profissional?

O meu percurso profissional iniciou-se com o ingresso, em 1982, na Escola Prática de Polícia. Finda a formação de agente fui colocado na 11.ª Esq.ª da PSP de Lisboa, onde permaneci cerca de 3 Anos. Em 1985 presto provas para frequentar o curso de manutenção de ordem pública no Corpo de Intervenção onde exerci funções operacionais até 1987, ano em que concorro ao curso de Subchefes/Chefes. Terminado o curso de Subchefe/Chefe na EPP, sou colocado em Lisboa onde exerci funções de graduado de serviço na 11.ª Esquadra até 1989 e de 1989 a 1991 na 36.ª Esquadra.

No período de 1989 a 1990, exerci funções de monitor em dois cursos para agentes na Escola Prática de Polícia, tendo ainda desempenhado funções na formação do Comando Metropolitano de Lisboa de 1991 a 2004. No dia 22 de abril de 2004, fui transferido para o Montepio da Polícia de Lisboa, onde passei a exercer as funções de Chefe de Secretaria até à passagem ao regime de pré-aposentação em 2017.

Que aspetos destaca ao longo desse percurso?

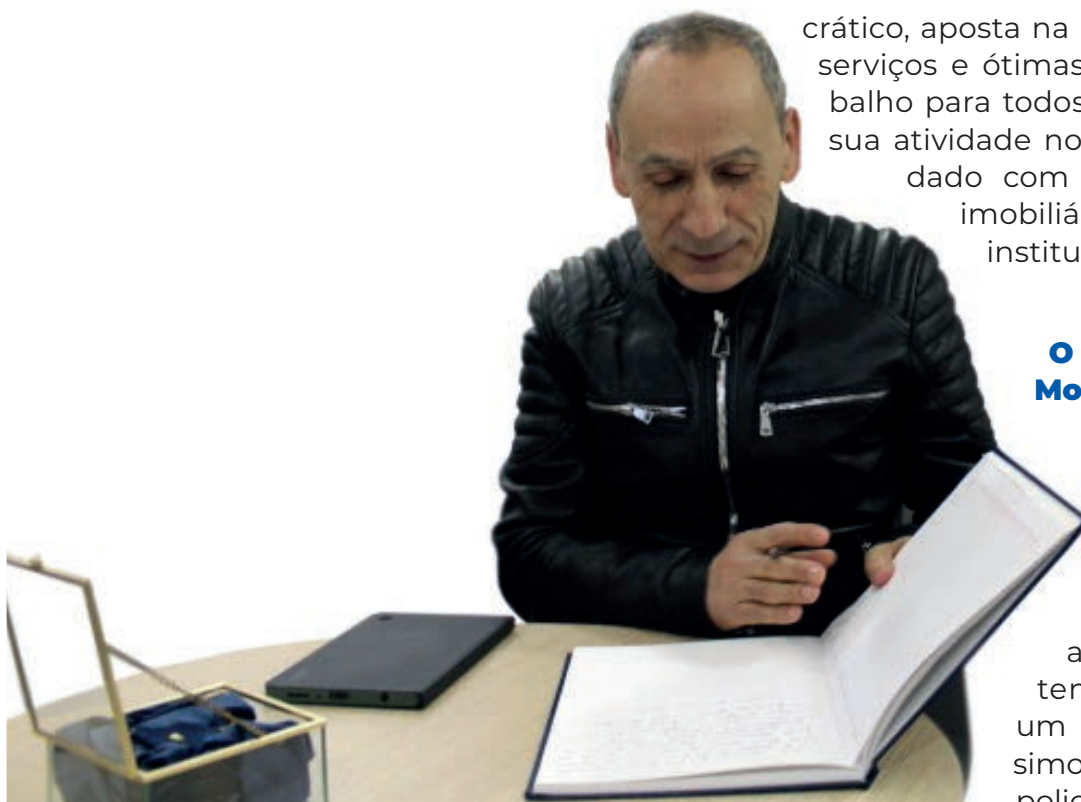
A dificuldade em conciliar o trabalho com a vida familiar e social (horários irregulares) e o receio de errar nas tomadas de decisão.

Como teve conhecimento da existência do Montepio?

Soube da existência do Montepio através de um colega que fez parte dos órgãos sociais do Montepio durante muitos anos.

O que o levou a juntar-se ao Montepio?

O que me levou a juntar ao Montepio foi por sugestão daquele colega que face ao período



crático, aposta na informatização dos serviços e ótimas condições de trabalho para todos os que exercem a sua atividade no Montepio e o cuidado com o seu património imobiliário e imaterial da instituição.

O que é para si o Montepio?

O Montepio para mim é uma instituição assente nos princípios da solidariedade e do associativismo, que tem desempenhado um papel importantíssimo no apoio à família policial a vários níveis, prosseguindo e respeitando os seus princípios fundacionais. Oferecendo assim uma camada extra de proteção em momentos críticos dos seus associados e familiares.

de saúde que estava a atravessar me aconselhou a pedir a minha transferência para a secretaria do Montepio, onde iria estar menos sujeito a pressões enquanto atividade policial.

Qual a motivação para fazer parte do projeto social do Montepio?

A motivação para fazer parte do projeto do Montepio não foi imediata pois desconhecia ao pormenor da sua importância no seio policial. A motivação aconteceu e cresceu à medida que fui vivenciando a sua atividade, os seus fins e o propósito da sua criação, corresponder ao que desejo para uma sociedade em geral, norteadas por um conjunto de princípios éticos e sociais que visam o apoio e o bem-estar da comunidade.

Desde 2024 à atualidade, como vice-presidente da Assembleia Geral que aspetos relevantes destaca?

A transparência institucional, boa gestão, competência, bom funcionamento demo-

O que perspectiva para o segundo século do Montepio?

O que perspectivamos para o segundo século que o Montepio continue a crescer, a desenvolver a sua atividade e sustentabilidade dando continuidade no apoio à família policial, aumentando e diversificando as suas valências para corresponder aos anseios dos associados cada vez mais exigentes e naturalmente vão obrigar os seus órgãos sociais a ser cada vez mais competentes e assertivos (clareza, equilíbrio e firmeza) nas suas decisões.

Entrevista de
Tânia Vilhena

O Montepio da PSP de Lisboa está vivo!

No dia 2 de fevereiro, visitei as instalações do Montepio da PSP de Lisboa, onde o Presidente Álvaro Marçal, com o entusiasmo que o caracteriza, me apresentou a instituição que orgulhosamente dirige.

Apesar de, durante alguns anos, ter integrado o efetivo do Comando Distrital da PSP de Lisboa, hoje COMETLIS, nunca, por deficiência própria, compreendi a importância desta instituição na prestação de apoio social aos agentes que mais dele necessitam - alojamento, empréstimos, subsídios.

Tendo trabalhado com o Exmo. Presidente na Esquadra da P.S.P. de Odivelas, foi com muito agrado que lhe surpreendi no olhar o brilho que irradiava, quando desempenhava as diversas tarefas, mormente aquelas que tinham o condão de o empolgar ao ponto de o fazer esquecer a passagem do tempo. Neste quadro, foi sem surpresa que conheci o seu atual desígnio - desenvolver o Montepio, tor-

nando-o um forte pilar de apoio social dos polícias da PSP de Lisboa que dele necessitem, cujo êxito decerto alcançará.

As instalações, sendo exíguas, tiveram tal aproveitamento que foi possível acomodar nelas os serviços indispensáveis ao bom funcionamento da instituição; sem esquecer algo que é importante na atividade policial, foi implementada uma boa segurança situacional, organizada segundo planeamento adequado e competente, assente em modernos dispositivos eletrónicos.

No aproveitamento dos espaços não foi esquecida a importância da ligação à comunidade, desígnio último da ação de todos os institutos públicos, assegurada pela instauração de um auditório, cujas dimensões e meios informáticos permitem a realização das reuniões que a consecução da missão suscite.

Se as instalações são importantes, a grande riqueza das organizações reside nas pessoas

e não há ninguém que passe pelo Montepio que não se aperceba do entusiasmo que anima todos os colaboradores, assente no respeito que todos se dispensam mutuamente e que lhes permite desenvolver uma atividade intensa, sustentada por equipamentos informáticos funcionais.

Por fim, mas não menos importante, é de realçar o carinho e admiração com que, no Montepio, todos se referem àqueles que, desde 1927, lutaram para que este projeto tenha vingado, o que lhe augura longa e profícua vida.

Domingos Rodrigues

Intendente



O Centro de Documentação e Informação e a Biblioteca: o seu Papel na Produção, Difusão e Acesso ao Conhecimento em Ciências Policiais



O Centro de Documentação e Informação (CDI/ICPOL) e Biblioteca da PSP constitui uma unidade estratégica de apoio ao ensino, investigação e disseminação do conhecimento nas ciências policiais. Integrado no Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna (ISCPSI) e articulado com o ICPOL – Unidade de Investigação e Desenvolvimento –, assegura a gestão de recursos informativos especializados, promove os princípios da Ciência Aberta e valoriza a produção científica institucional.

O seu acervo inclui cerca de 8.000 monografias, 68 revistas científicas, 961 dissertações de mestrado e 445 Trabalhos de Investigação Final dos Cursos de Comando e Direção Policial (CCDP) e de Direção e Estratégia Policial (CDEP), que conferem certificado de pós-graduação.

Disponibiliza serviços como atendimento e referência, apoio à pesquisa, leitura presencial, empréstimo domiciliário e interbibliotecas, reserva de gabinetes, apoio técnico à investigação, comercialização de publicações e participação em iniciativas científicas e culturais.

A atividade editorial do ICPOL iniciou-se em 2004, em parceria com a Livraria Almeida, destacando-se ainda a revista *Politeia* e diversas obras científicas. O CDI assegura a divulgação e comercialização editorial, bem como a representação institucional em eventos como a Feira do Livro de Lisboa e a Festa do Livro em Belém.

A *Politeia* – Revista Portuguesa de Ciências Policiais é de acesso aberto e inclui versão digital e Edição Preprint Collection. O CDI gere ainda o repositório institucional no RCAAP, garantindo preservação e acesso à produção científica do ISCPSI.

O CDI/ICPOL afirma-se, assim, como infraestrutura científica de referência nas ciências policiais em Portugal, promovendo a produção, partilha e valorização do conhecimento ao serviço da academia e da sociedade.

Luís Faria de Almeida

Diretor do Centro de Documentação do ISCPSI

Um simples contributo



Em 2016 tive a honra de ser convidado pelo Senhor Superintendente-Chefe Pedro Clemente a integrar os órgãos sociais do Montepio da PSP de Lisboa. Aceitei, de prémio vil, o desafio. Foi com muita honra e sentido de responsabilidade que exerci funções no Conselho Fiscal entre 2016 e 2018 e na Direção entre 2018 e 2020.

Procurei sempre assegurar, com independência, rigor técnico e lealdade institucional, a supervisão das contas, a verificação do cumprimento estatutário e o acompanhamento das obrigações legais, procurando contribuir para uma cultura de transparência e disciplina organizacional.

Entre 2016 e 2020, o Montepio viveu um ciclo exigente de reestruturação e recuperação da sua atividade mutualista. Trabalhámos no crescimento sustentado do número de associados, na valorização e gestão criteriosa do património habitacional, na re-

novação do grupo de colaboradores e na elaboração de regulamentos internos que reforçaram a equidade, a rastreabilidade e a solidez dos processos. O contributo articulado da Assembleia, da Direção e do Conselho Fiscal foi determinante para esta maturação institucional.

Particularmente desafiante foi assegurar o cumprimento integral das obrigações perante a Direção-Geral da Segurança Social, entidade que supervisiona as mutualidades, na atualização e remessa dos estatutos revistos e alinhados com o objetivo de termos uma associação moderna e vanguardista dentro do quadro legal aplicável.

Toda esta atividade e modernização trouxe, como não poderia deixar de ser, maior e mais aprofundado escrutínio. A necessidade de definição de critérios de arrendamento, o reforço normativo e a gestão da perceção pública exigiram firmeza, serenidade e sentido de responsabilidade. Perante situações mediáticas pontuais, reforçámos mecanismos de controlo e comunicação, garantindo que todas as decisões fossem devidamente fundamentadas e sujeitas a parecer da Direção, devidamente acompanhada pelo Conselho Fiscal, em consonância com as melhores práticas de governação.

Guardo esta experiência com humildade e convicção: as instituições consolidam-se pelo trabalho coletivo, pela ética e por uma visão estratégica de longo prazo.

José Pedro Lopes de Oliveira

Associado n.º 20723

O valor do apoio na comunidade policial

Ser polícia é assumir diariamente uma missão exigente, feita de responsabilidade, disponibilidade e serviço à comunidade. Contudo, por trás da farda existem vidas reais, desafios familiares e a necessidade de garantir estabilidade para quem depende de nós.

Entrei para a PSP há dois anos, trazendo comigo a determinação de servir e, simultaneamente, a responsabilidade de ser mãe de uma filha que hoje tem oito anos e que, à data, tinha apenas seis. Como acontece com muitos profissionais, assegurar condições habitacionais estáveis tornou-se uma prioridade essencial para garantir equilíbrio entre a vida pessoal e o exercício da função.

Foi neste contexto que o Montepio da PSP demonstrou, de forma clara e concreta, o verdadeiro significado do associativismo e do apoio social. Através do projeto das habitações, em menos de um ano, foi-me atribuído um apartamento, permitindo proporcionar à minha filha um ambiente mais seguro, estável e adequado ao nosso futuro.

Este apoio representou muito mais do que uma solução habitacional. Representou tranquilidade, confiança e a certeza de que existe uma instituição verdadeiramente atenta às necessidades reais dos seus associados e das suas famílias.

A experiência demonstrou-me que o Montepio da PSP é, efetivamente, um pilar de apoio da comunidade policial, contribuindo para que cada profissional possa servir com maior serenidade, estabilidade e sentido de missão.



Filipa Ramalho
Suplente do Conselho Fiscal

A Atleta Ana Caramelo

Nascida em 1995, Ana Sofia Pereira Caramelo é natural de Vila de Caria, concelho de Belmonte, distrito de Castelo Branco. O seu percurso académico foi realizado na vila de Belmonte, tendo concluído o Ensino Secundário na Escola Pedro Álvares Cabral, em 2013. Em 2015 integrou o Curso de Formação de Agentes da PSP, na Escola Prática de Polícia, em Torres Novas. Atualmente faz parte da PSP como Agente Principal, no Comando Metropolitano de Lisboa. Ingressou no Montepio da PSP de Lisboa em 13/10/2020, com atribuição do n.º de associado 21135.

Ana Caramelo tem conseguido conciliar a sua profissão com a paixão pelo desporto, tendo representado a Sociedade Filarmónica de Apoio Social e Recreio Artístico da Amadora, na modalidade de triatlo e duatlo, e o Clube de Atletismo e Trail do Colmeal da Torre. Na vertente do ciclismo, representa, nesta época, a equipa "Matos Mobility – Flexaco-IHS".

Desde 2018 até à atualidade, participou em inúmeras provas de trail (12 provas), atletismo (5 provas), triatlo e duatlo (10 provas) e ciclismo (54 provas), sagrando-se, muito recentemente, Vice-Campeã Nacional de Ciclocrosse. Destacam-se, no seu percurso enquanto atleta, os principais prémios alcançados:

O Montepio da PSP de Lisboa reconhece à nossa associada o profissionalismo, a dedicação e o compromisso que refletem elevados padrões desportivos e humanos. O percurso e a atitude de Ana Caramelo constituem uma



referência positiva e um contributo relevante para a excelência da modalidade. Endereçamos uma palavra de muito apreço e encorajamento à continuidade do seu trabalho e ao seu crescimento desportivo.

Cristina Lopes
CADI-EM

Centro de Arquivo, Documentação e Informação - Espaço Memória

Modalidade	Prova	Kms	Resultado	Data
	1.º Trilho das Vinhas – Casa Ermelinda Freitas	14	1.º Lugar Escalão Feminino	02-09-2018
	Trail Arruda dos Vinhos	21	1.º Lugar Escalão Sénior Feminino	08-03-2019
	7.º Trail Cabo Espichel	30	1.º Lugar Geral Feminino	15-12-2019
	III Trail Terras do Lince	15	1.º Lugar	19-12-2021
ATLETISMO	Corrida de São Silvestre – Covilhã	8,2	1.º Lugar Escalão	29-12-2019
	Contrarrelógio Covilhã	3	1.º Lugar Geral	10-06-2021
	1.º Cross Roal AAL – Jamor	10	1.º Lugar Geral Feminina	10-04-2021
TRIATLO e DUATLO	Marvila	Triatlo Olímpico	1.º Lugar Grupo de Idades 25/29 anos 5.º Geral Feminina	05-09-2020
	Triatlo Portimão Campeonato Militar	Triatlo	1.º Lugar Geral 1.º Lugar Grupo de Idades 25-29	05-03-2022
	Duatlo Cross Famalicão e Campeonato Nacional	Duatlo	1.º Lugar Geral Campeã Nacional 1.º Lugar Grupo de Idades 25-29	20-03-2022
	X Triatlo Cross Sprint		1.º Lugar Geral	11-09-2022
CICLISMO	UCI Gran Fondo World Series Coimbra Region		1.º Geral e Escalão	23 e 24-10-2021
	Campeonato Nacional Contrarrelógio Elites – Femininas		3.º Lugar	24-06-2022
	Circuito Vila Chã de Ourique		1.º Lugar	01-05-2023
	1.ª Taça de Portugal – Cantanhede		1.º Lugar	17-03-2024
	Campeonato Nacional Militar de BTT		1.º Lugar	26/09/2025
	Campeonato Nacional de Ciclocrosse		2.º Lugar	02 a 06-01-2026

O projeto habitacional de Cascais



Desde o início da minha colaboração com o Montepio da PSP, há cerca de seis meses, tornou-se evidente a dimensão e relevância desta instituição, sustentada pela sua história, valores bem definidos, por todo o património significativo e, sobretudo, pela sua missão clara ao serviço de todos os associados.

Com isto, o Montepio da PSP continua a querer evoluir e a dinamizar cada vez mais as suas frentes de ação e, com os olhares postos no futuro, o Montepio da PSP, juntamente com o Gabinete Técnico do Montepio (GTM), realizou a primeira reunião dedicada ao projeto habitacional de Cascais, na qual foram abordadas as linhas estratégicas iniciais de intervenção, bem como as necessidades identificadas para o local, nomeadamente ao nível das tipologias a desenvolver e dos objetivos institucionais.

No dia 12 de janeiro de 2026, a equipa do GTM, acompanhada pela equipa do Departamento Financeiro (atualmente DAF - Departamento Administrativo e Financeiro) e pelo Exmo. Senhor Presidente da Direção, Álvaro Marçal, realizou a primeira visita técnica ao local de intervenção. Atualmente, encontram-se três blocos habitacionais que integram um dos mais relevantes investimentos e projetos habitacionais da instituição.

Esta visita consistiu no reconhecimento do terreno, na análise do enquadramento urbano e da envolvente, bem como na recolha de informação técnica, através de registos fotográficos, esboços e apontamentos. Durante todo este processo, suscitou-se o interesse na eventual expansão do empreendimento para novos lotes ou terrenos, com vista à valorização e ampliação do projeto, bem como à qualificação urbanística da zona envolvente.

Hoje, o Montepio da PSP conta com um arquiteto integrado na sua estrutura, representando uma mais-valia estratégica, possibilitando um acompanhamento mais presente, assegurando a qualidade, o rigor e o alinhamento com os objetivos.

Com este investimento estratégico, o Montepio da PSP pretende reforçar a sua capacidade de resposta habitacional em toda a Área Metropolitana de Lisboa, tendo em consideração que representa mais de 8.000 operacionais da PSP. Este projeto assume-se, assim, como um contributo estruturante para a continuidade da missão do Montepio, garantindo soluções habitacionais sustentáveis e ajustadas às necessidades dos seus associados.

Marcelo Honrado
Arquiteto



Tipografia do Montepio da PSP: Memória e Legado

A tipografia do Montepio da PSP de Lisboa é um daqueles capítulos discretos da história institucional portuguesa que, quando recuperados, revelam a profundidade de um ofício e a persistência de uma missão. O seu percurso atravessa décadas de serviço silencioso, marcado por máquinas emblemáticas — entre elas, uma Heidelberg, peça central de um espólio tipográfico que, em 2024, viria a ser finalmente resgatado e preservado.

Durante grande parte do século XX e início do XXI, a tipografia do Montepio da PSP de Lisboa desempenhou um papel essencial: imprimir livros, manuais, formulários e publicações internas que sustentavam o funcionamento diário da Polícia de Segurança Pública.

Não era apenas uma oficina gráfica; era um serviço estruturante, integrado na própria identidade do Montepio, que sempre conciliou apoio social, cultural e administrativo aos seus associados.

Entre as máquinas que compunham o parque gráfico, destacava-se a Heidelberg, símbolo de precisão alemã e longevidade mecânica. Estas máquinas, muitas vezes chamadas “Heidelberg de braço” ou “Heidelberg de cilindro”, eram conhecidas pela sua robustez e pela capacidade de produzir impressões de elevada qualidade. Na tipografia do Montepio, a Heidelberg foi durante décadas o coração da produção editorial.

Apesar da sua importância histórica, a tipografia acabou por cessar atividade em 2015, acompanhando a tendência nacional de encerramento de oficinas tradicionais perante a digitalização e a externalização de serviços gráficos.

O último espaço onde funcionou situava-se no edifício da Rua da Capela, junto à parada Ferreira do Amaral, em Lisboa. Ali resistiu até ao fim, mantendo viva uma prática artesanal que já era rara no país.





Com o encerramento, o espólio tipográfico — máquinas, ferramentas, tipos móveis, matrizes e documentação — ficou em risco de dispersão ou perda definitiva.

O resgate do espólio: agosto de 2024 como momento decisivo

Em agosto de 2024, o Montepio da PSP de Lisboa tomou uma decisão histórica: resgatar e salvaguardar o espólio tipográfico, reconhecendo o seu valor patrimonial, técnico e cultural.

Este espólio é único no país, não apenas pela raridade das peças, mas pela continuidade de serviço institucional que representa.

O objetivo declarado foi claro: preservar uma das mais longas áreas de atividade do Montepio, garantindo que a memória da sua tipografia — e da Heidelberg que durante décadas serviu a PSP — não desaparecesse.

Este gesto não é apenas museológico; é identitário. Reafirma a ligação entre o Montepio e a história da PSP, valorizando o trabalho de gerações de tipógrafos, encadernadores



e técnicos gráficos que contribuíram para a vida interna da instituição.

Um legado que merece futuro

A recuperação do espólio abre portas a várias possibilidades:

- **Exposição permanente ou itinerante, mostrando a evolução da impressão na PSP.**
- **Projetos educativos, que permitam às novas gerações conhecer técnicas de tipografia tradicional.**
- **Preservação ativa, com restauro e eventual demonstração das máquinas, incluindo a Heidelberg.**
- **Arquivo histórico, reunindo publicações produzidas ao longo de décadas.**

Mais do que um conjunto de máquinas antigas, este espólio representa uma memória de trabalho, disciplina e serviço público. A decisão de o preservar honra não só o passado, mas também a responsabilidade de transmitir às gerações futuras a história material da PSP e do seu Montepio.

Tânia Vilhena

Coordenadora do CADI-EM

Centro de Arquivo, Documentação e Informação - Espaço Memória

Doação dos herdeiros do associado Francisco Gonçalves Lages

O Montepio da PSP de Lisboa recebeu, em doação dos herdeiros de Francisco Gonçalves Lages (1933-2018), o espólio do associado n.º 12181 do Montepio, admitido na Instituição a 2 de setembro de 1957, natural do Sabugal. Esta doação representa, a par de um ato de grande generosidade e confiança, um gesto de elevado significado cultural e patrimonial. Os herdeiros, ao decidirem pela doação, concedem continuidade à memória e ao legado inerentes à vida e ao percurso do associado, transferindo para o Montepio um conjunto de bens que passa a integrar o património coletivo. O ato solene da assinatura do Auto de Doação ocorreu na sala nobre do Montepio, na presença do filho e do neto, José Carlos Lages e Tiago Lages, respetivamente, e, em representação do Montepio da PSP de Lisboa, do seu Presidente da Direção, Álvaro Marçal.

Com a doação, inicia-se um novo ciclo de responsabilidades para o Montepio que acolhe o espólio. Este espólio, agora integrado no acervo do CADI-EM, é constituído por duas fardas, duas medalhas de mérito, bem como a placa de identificação e, ainda, algumas fotografias. Cabe ao CADI-EM proceder à avaliação, inventariação

e diagnóstico do estado de conservação do espólio, determinando as medidas de conservação preventiva e as intervenções de tratamento e restauro, se necessárias, e assegurar as condições ambientais, de armazenamento e manuseamento adequadas, com o objetivo de salvaguardar a integridade dos materiais. A disponibilização ao público, seja através de exposições, de publicações ou de plataformas digitais, concretiza a dimensão pública da doação, ao serviço da comunidade policial. A incorporação deste espólio no património do Montepio da PSP de Lisboa consubstancia um relevante contributo para o enriquecimento do acervo institucional e para a preservação da memória histórica associada aos seus associados. Ao promover a sua conservação e disponibilização pública, o Montepio da PSP de Lisboa reafirma o seu papel enquanto entidade responsável pela proteção, interpretação e difusão do património histórico-policial, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento coletivo e para a transmissão deste legado às gerações futuras.

Cristina Lopes
CADI-EM



Dia Nacional do Mutualismo

A convite da APM-Redemut, o Montepio da PSP esteve presente na celebração do Dia Nacional do Mutualismo, no dia 25 de outubro de 2025, realizado no espaço da Atmosfera M, em Lisboa, representado pelo Presidente da Direção, Álvaro Marçal, e pela Dra. Andreia Cruz.

O dia foi marcado pela partilha de experiências entre associações e representantes do setor mutualista, com um painel dedicado às respostas que o mutualismo procura disponibilizar aos associados no âmbito de novas necessidades, nomeadamente na atual crise habitacional, assim como pela disponibilização de dados recentes sobre a atividade e o impacto do setor mutualista em Portugal, através da plataforma “MutualData”.

O evento foi também o local escolhido para o lançamento do primeiro episódio do podcast “Mutualismo à Conversa”, tendo como orador o Dr. Virgílio Lima, da Associação Mutualista Montepio.



Em reconhecimento ao compromisso e contributos prestados para o mutualismo, foi homenageado o Dr. Pedro Bleck da Silva, sendo entregue a todos os participantes uma antologia mutualista, com textos vários do próprio sobre o tema.

13.ª Conferência Anual AME

O Montepio da PSP marcou presença na 13.ª Conferência Anual da Associação Mutualista dos Engenheiros (AME), realizada no dia 28 de outubro de 2025, no Auditório da Região Sul da Ordem dos Engenheiros, em Lisboa, subordinada ao tema “A importância dos Seguros na Solidariedade entre pares”, tendo sido representado pela Dra. Andreia Cruz.

A sessão de abertura da conferência contou com as intervenções do Presidente da Mesa da Assembleia Geral da AME e da Exma. Senhora Secretária de Estado da Segurança Social, Dra. Filipa Lima, e outras individualidades de relevo, tendo sido atribuído o Título de Associado Honorário da AME ao Engenheiro Fernando de Almeida Santos.

O painel que deu título à conferência contou com as participações do setor

mutualista e do setor dos seguros, permitindo aos participantes uma visão alargada da questão discutida, destacando-se também o painel referente ao contributo das seguradoras para as Ordens Profissionais em Portugal.



O Montepio recebe familiares do seu Fundador

O Montepio da PSP de Lisboa recebeu, a 4 de dezembro de 2025, a família do seu fundador, o Comandante Ferreira do Amaral, num encontro de forte valor simbólico para a instituição. Estiveram presentes o sobrinho-neto, Dr. Augusto Ferreira do Amaral, e o bisneto, Dr. João Coelho, acolhidos pela Direção, representada pelo presidente Álvaro Marçal e pelo secretário Rui Andrade. A visita permitiu aos descendentes conhecer de perto a história, os valores e a missão que têm orientado o Montepio ao longo de quase um século, recordando-se momentos marcantes e os princípios que estiveram na origem da sua criação. Num gesto simbólico, os convidados deixaram uma mensagem no Livro de Honra, manifestando apreço pela instituição e homenageando o legado do fundador. A iniciativa reforçou a ligação histórica à família de Ferreira do Amaral e renovou o compromisso do Montepio em preservar e honrar a sua memória.



Visita Oficial do Presidente da Liga dos Combatentes

O Montepio da PSP de Lisboa recebeu, no dia 25 de junho de 2024, em visita institucional, a Liga dos Combatentes, representada pelo seu Presidente, Tenente-General Joaquim Chito Rodrigues, e pelo Dr. João Horta, responsável pela Biblioteca. Esta visita traduz a importância das relações institucionais entre entidades congêneres, de matriz social, cujos princípios e missão — promover a dignidade e a melhoria do apoio social e da saúde dos combatentes, bem como preservar a memória histórica e cultural, assente em valores como a credibilidade, a dignidade, a honra, o patriotismo e a solidariedade — são igualmente partilhados pelo Montepio da PSP de Lisboa, na defesa dos interesses dos seus associados polícias.



2024



Medalha de Mérito e Valor Policial
da Polícia de Segurança Pública
Grau Ouro
20/11/2024

2000



1980



1950



1927



Comandante João Maria Ferreira do Amaral
Fundador do Montepio da PSP



100 ANOS
de Ação Social
1927 2027

De Associados Para Associados



montepiopsp.pt



geral@montepiopsp.pt



218861067



MUP
MUSEU DA POLÍCIA
POLICE MUSEUM



Instagram icon museu_dapólicia



AJUDE-NOS A ESCREVER A HISTÓRIA DA PSP.

PARTILHE AS SUAS MEMÓRIAS, OBJETOS E DOCUMENTOS!



Rua Capelo, nº 15, Lisboa, Portugal



21 811 1071



museu@psp.pt



POLÍCIA
SEGURANÇA PÚBLICA